

CONFRATERNIZAÇÃO



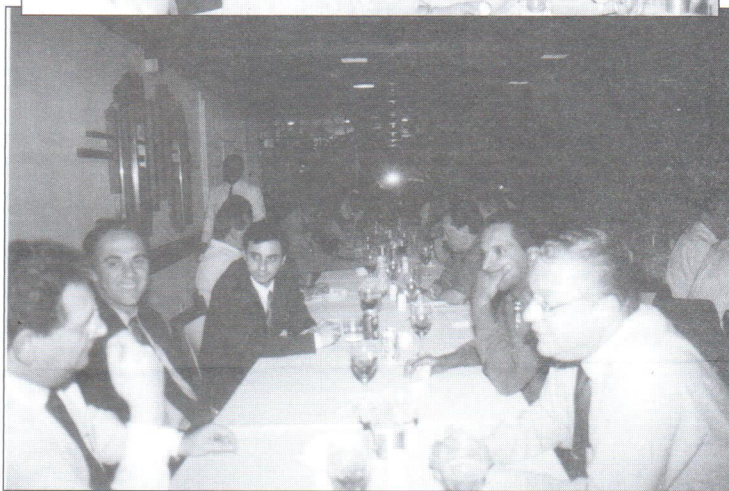
O presidente Vicente Amato anuncia novidades em 2001. Foi um encontro alegre e muito animado, confira na cobertura fotográfica nas páginas 3 e 4.



Na noite de 6 de dezembro, no Dinho's Place, em São Paulo, em concorrido jantar de confraternização promovido por nosso Sindicato, celebrou-se a chegada de 2001.

O presidente Vicente Amato Sobrinho destacou algumas das realizações de 2000: a CINTEC – Câmara Intersindical de Conciliação Trabalhista do Comércio, prevista para entrar em vigor no início de 2001, que facilitará a conciliação em causas trabalhistas; bem como as articulações, em conjunto com a Federação do Comércio do Estado de São Paulo, que resultaram em excelentes benefícios na parte tributária (ICMS – Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços). Referiu-se, ainda, ao empenho com as autoridades para a aprovação da reforma tributária, lamentando a “falta de vontade política”. Finalizando, destacou a evolução da CIRP – Central de Informações do Ramo Papeleiro, que de janeiro a novembro último teve movimento de consultas 14% superior ao registrado em igual período de 1999.

Vicente Amato anunciou que, em 2001, o Sindicato realizará cursos de formação e aperfeiçoamento para profissionais da área de crédito e cobrança, e será instituído um prêmio para o melhor distribuidor, eleito pelos compradores de papel.



A Diretoria do SINAPEL apresenta votos de BOAS FESTAS, manifestando o desejo de que 2001 seja um ano de muitas conquistas e empreendimentos, repleto de alegria, paz, saúde e prosperidade.

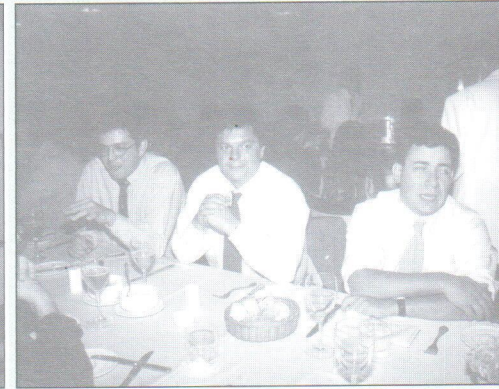
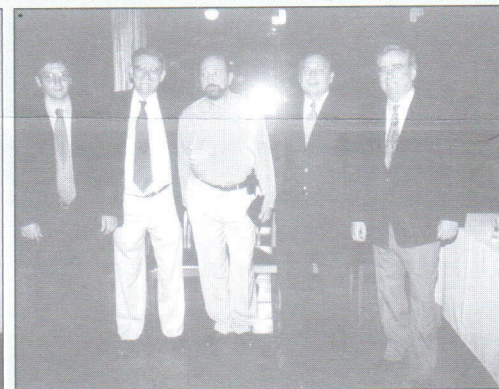
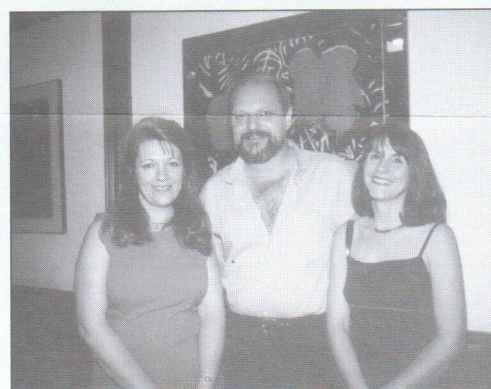
2001 está c

Na festividade, o SINAPEL teve a honra de registrar a presença de representantes das seguintes empresas:

- A Fornecedora Nacional
- Alagoas
- Arbol
- Bahia Sul
- Branac
- Buonanno
- Camila
- Central Advance
- CMB
- Colacril
- Cia. Suzano
- Cozzubo
- Ibema
- Forpal
- Indiana
- Interforb
- Metrópole
- Nova Mercante
- Papéis Goiás
- Representações Spera
- Revenda
- Rio Branco
- SPP Agaprint
- Votorantim (KSR)



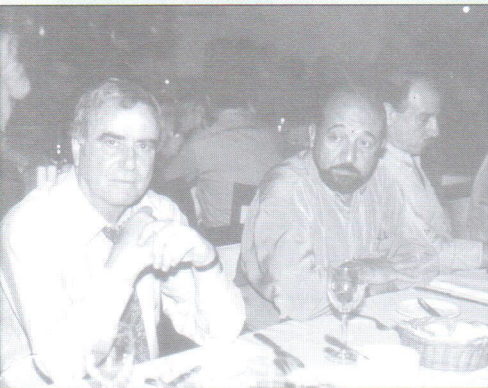
Há muito tempo, comemora-
Nesse período, sempre
A monotonia fica ausente porque
o espírito fraterno que nos faz ter a certeza



chegando...



e a passagem de ano como a chegada de um novo tempo.
e renovam as esperanças e as festividades tradicionais.
e todos procuram despertar o que há de melhor no ser humano,
za de que, sozinhos, seríamos capazes de fazer muito pouco... ou nada!





GOTAS DE VERNÁCULO (VIII)

Aganemê

A propósito de dicionários, já tecemos comentários nas colunas de "Gotas de Vernáculo" (nº 20 – Fevereiro/99). Voltamos ao assunto para expor outras particularidades dos nossos léxicos.

A obrigação de escrever diariamente e o apazimento de sempre tentar aprender impõem-nos o uso constante deles. No curso dos anos, conseguimos minorar a indignância da nossa biblioteca, alimentando-lhe as prateleiras com dicionários desde Moraes (Antônio Moraes da Silva – 1ª edição – ano de 1813) até Michaelis (ano de 1999 – mais de 200.000 verbetes e subverbetes) e Aurélio (ano de 2000 – 435.000 verbetes, definições e locuções): são 24 autores e 59 volumes, apenas em português. Entre eles, seduz-nos a obra de Domingos Vieira (ano de 1871, 5 volumes) que, infelizmente, ninguém se abalçou a reeditar, atualizada. Se algum vernaculista de escol o fizesse, sem dúvida seria o melhor de todos os dicionários neste fim de milênio.

Apenas para realçar-lhe as vantagens sobre os demais num confronto de verbetes, não obstante o abismo entre 1871 (Vieira), 1999 (Michaelis) e 2000 (Aurélio), destaquemos, aleatoriamente, dois: céu e mercê. A céu são dedicadas 226 linhas (Vieira), 32 (Aurélio) e 14 (Michaelis); a mercê, 167 (Vieira), 8 (Michaelis) e 23 (Aurélio). Lamentável, sem dúvida, a desatualização da obra de Frei Domingos Vieira.

No dia-a-dia, quando tentamos comprovar a legitimidade de uma palavra criticada por interlocutores, contestamos a censura alegando que o termo está dicionarizado e, assim, não merecer acolhida a objeção suscitada. Entretanto, o inver-

so nem sempre é correto: a palavra pode não estar verbetada mas é de emprego corrente e de cidadania comprovada pelo uso inconteste. Exemplifiquemos com DESATUALIZAÇÃO.

Empregamos a palavra, referindo-nos a Frei Domingos Vieira, linhas acima. Michaelis e Aurélio não a registram; nem mesmo é acolhida nos demais dicionários que conhecemos. A despeito da omissão, não vemos motivo para desprezá-la, para proscrevê-la. É de formação correta e de uso corrente no linguajar diário. Portanto, por que não lhe dar guarida? Sobretudo se considerarmos ser ela empregada habitualmente e derivar do verbo DESATUALIZAR registrado pelos dicionaristas?

Se os dicionários admitem atualização (atualizar + ação), banalização (banalizar + ação), canalização (canalizar + ação), dolarização (dolarizar + ação), entoação (entoar + ação), fixação (fixar + ação), gozação (gozar + ação), quitação (quitar + ação), retalhação (retalhar + ação), satelização (satelizar + ação), terceirização (terceirizar + ação), urbanização (urbanizar + ação), vacinação (vacinar + ação), xingação (xingar + ação) e assim por diante, por que não DESATUALIZAÇÃO (desatualizar + ação)?

Até vocábulo algo estranho, que talvez a maioria evite usar, CAUSAÇÃO (do latim: "causatione"), está registrado no Aurélio com o significado de causa – ato de causar. Por que não DESATUALIZAÇÃO? Imagine-se alguém dizendo: "Essa foi a causação de nossa desavença". Apesar de certa a frase, talvez o leitor se constranja de recorrer a causação e prefira: "Essa foi a causa de nossa desavença". Creiam, entretanto, que o

nosso legislador empregou descerimoniosamente o termo no artigo 25 da Lei nº 8.078/90 (Proteção do Consumidor);

Parágrafo Primeiro – Havendo mais de um responsável pela causação do dano, todos responderão solidariamente pela reparação prevista nesta e nas Seções anteriores."

Não esquecer, ainda, que, muitas vezes, a palavra é de uso corrente, de pleno curso, empregada diariamente na convivência social, mas os dicionaristas, na expectativa da consagração dela pelos doutos ou da sua sedimentação definitiva no relacionamento humano, houveram por bem não recepcioná-la. Não é, supomos, o caso da palavra desatualização, usada, pisada e repisada a miúdo no longo do tempo.

Mais: outras vezes, a vida dinâmica do mundo globalizado impõe um termo por necessidade imperiosa das atividades humanas e da tecnologia, sem dar tempo de os léxicos o acolherem no entremeio de edições sucessivas. Também essa particularidade não se ajusta à palavra por nós focalizada evidentemente.

Seja qual foi o entendimento de cada um a propósito das considerações supra, tenhamos sempre presente que o dicionário, em face do dinamismo dos dias correntes, é uma obra em permanente movimento, muitas vezes traído e envolvido pela aluvião de informações impostas pelas relações sociais, num mundo em constante transformação dos costumes e do comportamento humano, cada vez mais tolerante, cada vez mais permissivo.

Afigura-se-nos, pois, salvo melhor juízo, inadmissível o "desterro léxico" de DESATUALIZAÇÃO.

EXPEDIENTE

CANAL SINAPEL - Publicação mensal do Sindicato Nacional do Comércio Atacadista de Papel e Papelão - Presidente: Vicente Amato Sobrinho - Jornalista Responsável: Gracia Martin - Reg. Prof. 14.051 (Fone: 11 6424-2419) - Fotos: Nelson Brunel's - Produção, Arte, Fotolito e Impressão: De Sá Copiadora Ltda. (Fone: 11 232-1858) - Redação: Pça. Silvio Romero, 132 - 7º and. - cj. 72 - Fone: 11 6941-7431 - E-mail: sinapel@netpoint.com.br - São Paulo - SP.

CANAL SINAPEL

Praça Silvio Romero, 132 - 7º and. - cj. 72
CEP 03323-000 - São Paulo - SP.

IMPRESSO